

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-050-6            DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018058**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.5062018059**

**CAPÍTULO 10 ..... 111**

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180510**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180511**

## **A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180512**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180513**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.50620180514**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.50620180515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.50620180516**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

**DOI 10.22533/at.ed.50620180517**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.50620180518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

**DOI 10.22533/at.ed.50620180519**

**CAPÍTULO 20 ..... 209**

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.50620180520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>221</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> <a href="#">Marciele Gomes Rodrigues</a>  <a href="#">Thalita Brenda dos Santos Vieira</a>  <a href="#">Letícia de Andrade Ferreira</a>  <a href="#">Raiane de Brito Sousa</a>  <a href="#">Rayane Erika Galeno Oliveira</a>  <a href="#">Marcos Jadiel Alves</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>232</b>
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> <a href="#">Rafael Britto de Souza</a>  <a href="#">Claudia Teixeira Gadelha</a>  <a href="#">Isabella Nunes de Albuquerque</a>  <a href="#">Vicente Thiago Freire Brazil</a>  <a href="#">Alison Peterson Alves de Matos</a>  <a href="#">Francisco Edineudo Sousa Ferreira</a>  <a href="#">Rodrigo Raimar Andrade Leite</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>241</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> <a href="#">Joseanne Aparecida Maramaldo Levi</a>  <a href="#">José Gregório Viegas Brás</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>250</b>
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> <a href="#">Marcelo Máximo Purificação</a>  <a href="#">Nélia Maria Pontes Amado</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180524</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

## O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 11/05/2020*

*Data da submissão: 01/04/2020*

**Karin Débora Rodrigues Andrade**

Universidad Técnica de Comercialización y  
Desarrollo.

Salto Del Guairá – PY.

<http://lattes.cnpq.br/7587984003340826>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as duas ações mais comuns que se articulam dentro do âmbito da Educação Infantil: o cuidar e o educar. Inicialmente é feita uma análise de algumas linhas de pensamento pedagógicas para que se possa entender se se trata de uma questão de cuidar ou educar ou de cuidar e educar. Feito isso cada uma dessas duas ações são analisadas separadamente lançando mão de documentos oficiais vigentes que objetivam nortear a atuação pedagógica nessa etapa educativa. Entendido que não há como dissociar o cuidar e o educar, que não há uma linha demarcatória de onde um se inicia e outro termina, ocorre o embasamento para mostrar que esses dois processos se cruzam e se complementam a todo momento para produzir

o ensino e a aprendizagem. Além disso, há uma explanação sobre a importância do brincar para os processos de ensino e aprendizagem de crianças na faixa etária em questão. Conclui-se com uma síntese das principais teorias abordadas e com uma reflexão sobre a fusão do educar e do cuidar na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidar. Educar. Educação. Infantil.

### EL CUIDAR Y EL EDUCAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

**RESUMEN:** El presente artículo tiene como objetivo hacer una reflexión sobre las dos acciones más comunes que se aplican dentro de la Educación Infantil: el cuidar y el educar. Inicialmente es realizado un análisis de algunas líneas de pensamiento pedagógicos para que se pueda entender si se trata de una cuestión de cuidar o educar o de cuidar y educar. Realizado eso, cada una de esas dos acciones son analizadas separadamente utilizando documentos oficiales vigentes que objetivan nortear la actuación pedagógica en esa etapa educativa. Entendido que no hay como separar el cuidar del educar, que no hay una línea que demarca donde uno se inicia y otro termina, ocurre el embasamiento para mostrar que

esos dos procesos se cruzan y se complementan a todo momento para producir la enseñanza y el aprendizaje. Además, hay una explicación sobre la importancia del jugar para los procesos de enseñanza y aprendizaje de los niños de ese bloque de edad. Se concluye con una síntesis de las principales teorías abarcadas y con una reflexión sobre la fusión del educar y del cuidar en la Educación Infantil.

**PALABRAS CLAVE:** Cuidar. Educar. Educación. Infantil.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil por um tempo considerável ficou sob a responsabilidade da Assistência Social. Por isso, o foco principal durante esse período foi cuidar, ficando o educar em segundo plano na prática. Porém, recentemente, em várias regiões do Brasil a Educação Infantil passou a ficar a cargo das Secretarias da Educação o que fez com que se iniciasse uma mudança de postura quanto à atuação pedagógica nessa etapa escolar.

Além disso, muitos documentos oficiais que visam nortear o trabalho na Educação Infantil passaram a vigorar ajudando os profissionais a enxergarem além do cuidar e passarem a contemplar o educar desde as primeiras etapas dessa fase educativa.

Por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) já vislumbrava diversas práticas pedagógicas a serem aplicadas em todas as fases educativas, inclusive com bebês. O referido documento em vez de estabelecer uma dicotomia entre o cuidar e o educar, passa a criar uma aproximação entre essas duas práticas.

O presente artigo tem por objetivo criar uma reflexão que possa ajudar a todos os profissionais dessa área a criar uma articulação entre o cuidar e o educar por lançar mão de teorias pedagógicas relacionadas ao tema em questão, bem como por analisar alguns documentos norteadores da prática educativa na Educação Infantil.

Justifica-se essa reflexão, pois é do senso comum, que muitas regiões do país estão no processo de mudança de assistencialismo para educação, o que faz com que seja necessária uma adequação das atividades realizadas diariamente nas instituições de ensino. Além disso, há o perigo de que alguns profissionais se afezem apenas ao cuidar ou ao educar o que faria com que os educandos tivessem seu desenvolvimento de forma deficitária.

Dessa forma, acredita-se que essa explicação e reflexão possam ajudar a todos os envolvidos nesse processo a evoluírem como profissionais e assim gerar a cada dia uma prática pedagógica mais evoluída e pertinente às necessidades dos alunos da Educação Infantil.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Cuidar ou educar ou cuidar e educar?

Por um tempo considerável, a etapa da Educação Infantil foi considerada como um período para que as crianças apenas recebessem cuidados pessoais. É claro que desde os primeiros meses até alguns anos de vida, a criança é dependente e necessita manter seu bem estar por meio de uma série de cuidados dispensados por meio dos adultos tais como higiene, descanso, alimentação e assim por diante.

Porém, nesse período, há uma gama de aprendizagens pedagógicas que estão ligadas diretamente às necessidades das crianças.

Dessa forma, pode-se afirmar que há uma série de situações em que se torna vital mediar individualmente as crianças para que possam estabelecer uma boa relação com elementos e indivíduos que os rodeiam. É possível exemplificar isso com uma situação cotidiana simples como os momentos de organização e recolhimento dos materiais pedagógicos de uso individual. Criar esse hábito faz com que se desenvolva um valor muito importante durante toda a vida desse aluno.

É claro que durante o dia de trabalho de um professor da Educação Infantil, grande parte do seu tempo vai ser usado para atividades do cuidar, como por exemplo, trocar as fraldas, acompanhar os alunos ao usar o sanitário, dar-lhes as refeições, ajudar que comam com autonomia, colocar para dormir e assim por diante. Porém, mesmo essas atividades do cuidar podem ser aproveitadas de forma pedagógica, afinal todas elas envolvem interação social. Verbalizar as ações desses momentos ajuda a criança a passar de um estado de dependência para um de autonomia progressivamente.

No início da Educação Infantil, é preciso dedicar tempo para esse tipo de atividade porque elas fazem parte dos elementos organizadores de outros tipos de atividades. Mas, a partir da fase da pré-escolar a criança já começa a ter autonomia para realizar essas atividades e é nesse momento que pode ocorrer o risco de que as atividades pedagógicas passem a ter um papel meramente complementar. É claro que mesmo nessa etapa ainda é necessário que a criança continue desenvolvendo sua independência para suprir suas necessidades básicas como se alimentar sozinha, organizar seu entorno e objetos pessoais, higienizar-se, etc. Porém, as atividades pedagógicas nunca podem ficar em segundo plano.

Na Educação Infantil, principalmente durante a primeira etapa (dos zero aos três anos), o trabalho pedagógico, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem estão ligados de forma indissociável aos processos interativos com o educador. As atividades do cuidar, por exemplo, se forem realizadas de forma prazerosa, levam, naturalmente a uma progressiva autonomia. Além disso, durante a realização dessas

atividades a criança tem a oportunidade de conhecer seu próprio corpo, começar o processo de comunicação verbal, adquirir hábitos de cuidados pessoais e assim por diante. Justamente por isso que se pode considerar que o cuidar é o processo central do desenvolvimento pedagógico nos primeiros anos de vida da criança.

As atividades de cuidado com a criança são rotineiras. Dessa forma, por meio da retomada diária delas é possível começar a trilhar o caminho que leva ao desenvolvimento da identidade da criança e a criar uma autoimagem positiva.

Criar o hábito de realizar esses procedimentos, (lavar as mãos, secá-las, guardar brinquedos), ajuda os educandos a criar gosto pela limpeza pessoal, a querer organizar seu entorno e até mesmo cobrar essas atitudes de outros colegas de sala quando for pertinente.

Compreender o cuidar dentro da Educação Infantil significa entender que é parte da educação e que engloba habilidades e conhecimentos do espectro pedagógico. Ou seja, para se cuidar de uma criança dentro de um ambiente educativo se exige a relação de vários conhecimentos pedagógicos e a integração de vários profissionais de diversas áreas do saber.

O eixo central do cuidar de um ser humano está em ajudar o próximo a desenvolver-se como tal. Para cuidar de forma efetiva é preciso valorizar e desenvolver as capacidades do outro de forma integral.

Para que a criança se desenvolva de forma integral é necessário que ela receba cuidados relacionais (afetividade e cuidados para a manutenção da saúde) e oportunidades de interação com conhecimentos variados.

Como já citado, o cuidar envolve procedimentos rotineiros que visam a manutenção da saúde e a preservação da vida, bem como o desenvolvimento das capacidades individuais. Para que isso ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário que as atitudes e os procedimentos praticados pelos educadores estejam pautados em conhecimentos específicos do desenvolvimento biológico, emocional e intelectual dos educandos, sem deixar de considerar o entorno sociocultural.

Dessa forma, para cuidar devidamente, dentro do âmbito pedagógico, é preciso ter consciência da individualidade do outro, de suas necessidades e habilidades o que só é possível observar por meio de um forte vínculo entre ambas as partes.

## 2.2 O educar

Conforme já mencionado, é por meio da interação durante atividades de cuidados individuais que se produz o conhecimento. Utilizando-se desse mesmo caminho, ou seja, a interação social, é que partimos para falar do educar na Educação Infantil.

Educar significa criar e mediar situações de cuidados individuais, brincadeiras e momentos direcionados que possam contribuir para o desenvolvimento das

capacidades infantis quanto às relações interpessoais (habilidade de ser e estar bem no convívio com outras pessoas, atitude de autoaceitação, respeito às diferenças). Dentro desse processo, a educação pode ajudar no desenvolvimento de crianças felizes e saudáveis por propiciar a formação de atitudes e valores dentro de suas capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

Mas, para que isso venha a ocorrer é imprescindível que sejam planejadas formas de organização do trabalho pedagógico dentro das especificidades das habilidades das crianças segundo sua faixa etária, que lhes permitam agregar valores, conhecimentos específicos, cultura, procedimentos instrumentais, e ao mesmo tempo criar um laço afetivo com seu entorno.

### 2.3 O brincar

Para que as crianças possam se desenvolver por meio do educar na educação infantil, é de suma importância lançar mão do principal método pedagógico: o lúdico, ou seja, o brincar.

É por meio das brincadeiras, via de regra com intervenções e mediações, que se faz possível que as crianças exerçam a capacidade de criar dentro de uma rica diversidade de contextos que geram experiências de aprendizagem essenciais para seu progresso.

A brincadeira é uma espécie de linguagem para os educandos da Educação Infantil. Para eles as atividades se dividem em brincadeiras e o que não são brincadeiras. A criança se apropria da linguagem simbólica para brincar, afinal ela está dentro do âmbito da imaginação. Isso nos mostra que a criança desenvolve a habilidade para diferenciar a realidade imediata do que se lhe forneceu para criar o faz de conta. Dessa forma, a criança consegue atribuir significado tanto aos elementos da realidade como aos da fantasia.

Ao brincar com diversos objetos, sinais, espaços, gestos passam a ter o significado que lhes são atribuídos dentro do contexto da brincadeira. Ao fazerem isso os educandos articulam acontecimentos vividos à recriação de acontecimentos fictícios.

O principal articulador da brincadeira é o papel que cada criança decide assumir dentro da brincadeira. Quando a criança varia seu papel ao brincar, ela age dentro de uma realidade não literal, transportando ou trocando suas ações cotidianas por ações do papel que ela decidiu assumir.

Outro grande benefício da brincadeira que podemos pontuar, é que as auxilia durante o processo de seu desenvolvimento social. A brincadeira de papéis ajuda a compreender e a estruturar interiormente modelos da vida adulta em diversos contextos sociais. As significações desses modelos transformam a constituição infantil durante seu processo de desenvolvimento pessoal.

Quando as crianças praticam esse tipo de brincadeira elas transformam os conhecimentos que elas já tinham em conceitos gerais. Por exemplo, para que uma criança brinque de um faz de conta em que ela assume um papel de alguma profissão, ela precisa conhecer algumas coisas sobre essa profissão. Geralmente, elas imitam algo ou alguém conhecido, um momento observado dentro do contexto familiar ou em outras circunstâncias, da fala de algum colega ou de um adulto, de algo assistido por meio da televisão, do cinema, em livros e assim por diante.

Conforme esse desenvolvimento for ocorrendo, é importante dar uma certa independência para que as crianças escolham seus colegas e os papéis que vão assumir dentro de um determinado tema ou enredo baseando-se em sua vontade e curiosidade.

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) resume bem as ideias apresentadas até aqui:

O brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (RCNEI, 1998, v. 1 p.28).

## 2.4 O processo de ensino e aprendizagem

Explanadas as informações anteriores, pode-se notar que os processos de cuidar e educar são indissociáveis na Educação Infantil. Eles se cruzam, se complementam e se impulsionam a todo momento. Não há uma linha demarcatória que determine onde começa e onde termina cada um desses processos.

A partir de agora, vamos perceber que a fusão entre o cuidar e o educar produz o processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional.

Esse processo se constitui por gerar aprendizagem de conhecimentos específicos, desenvolvimento e domínio de processos que se relacionam intimamente à constituição humana. Do ponto de vista da criança, desde o começo, todo seu entorno é fonte de exploração. A partir da interação com o meio, com brincadeiras, com relações interpessoais (com adultos ou crianças), as crianças produzem aprendizagem e desenvolvem suas potencialidades. Participam conscientemente da interação com elementos ao seu redor por observar, selecionar, analisar, relacionar e atribuir sentido. Sempre quando há uma diversidade desse tipo de relação, ocorre

a ampliação do universo de experiências e possibilidades de aprendizagem de conhecimentos específicos e da construção de sua identidade. Dessa forma, as interações propiciam que aconteça o processo de ensino e aprendizagem.

Os tipos de linguagem se tornam essenciais para que ocorra esse processo. Por ser de ordem social, ajuda a criança a interagir, a construir muitos conhecimentos e a desenvolver seu pensamento. Sempre que utiliza a linguagem a criança passa a conhecer especificidades do outro e de si mesma.

A expressão infantil pode ocorrer de diversas maneiras. Uma delas é por meio do brincar. O Conselho Estadual de Educação pontua esse conceito:

O brincar, em especial, constitui uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos da criança fazer-se presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender não são atividades antagônicas; ao contrário, para as crianças não existe separação ou descontinuidade entre ambas. Brincar e aprender são processos recíprocos, que se complementam. Apesar disso, a criança não se preocupa (e nem deveria) com o que aprendeu ao realizar determinada brincadeira, tampouco o faz por obrigação. Para ela, participar de uma brincadeira é uma ação voluntária que envolve o querer brincar. Art. 11, da Deliberação 02/2005 do CEE/PR.

Conforme citado, é por meio da brincadeira que a criança se expressa, que compreende sua realidade, que aprende e aplica seus conhecimentos, que desenvolve seu pensamento por meio da análise e síntese de informações. Até quando a criança brinca sozinha ela verbaliza suas ações, interage com os personagens, troca de papéis, reflete a realidade, transforma a realidade por criar e inventar contextos fictícios.

O brincar chega a ser considerado uma atividade intelectual que antecede o conhecimento da realidade atribuída pela criança. Devido a tudo isso, que se pode afirmar, sem sombra de dúvidas, que a fusão dos processos de cuidar e educar por meio da brincadeira produz o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Para que a escola possa contribuir para que esse processo ocorra devidamente, é necessário criar experiências variadas, criativas, que possam deixar as crianças livres para se expressar de forma corporal, verbal, artística, gráfica, lúdica ou cultural. Na Educação Infantil as crianças devem ser o eixo central do trabalho educacional, ou seja, considerar suas necessidades e interesses e articulá-los aos cuidados pessoais necessários.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É preciso reconhecer que todo processo de mudança leva certo tempo e exige um considerável esforço dos envolvidos nesse período. Porém, é imperativo adequar à prática pedagógica dentro das instituições de Educação Infantil.

Não se trata de extinguir as atividades antes realizadas voltadas ao cuidar, porém, aproveitar as práticas de cuidados pessoais para desenvolver conceitos e atitudes importantes para a identidade e autonomia dos alunos.

O cuidar e o educar não devem ser considerados como práticas opostas ou separadas. Ficou claro que os processos de cuidar e educar são indissociáveis, eles se cruzam, se complementam e se impulsionam a todo momento. Não há uma linha demarcatória que determine onde começa e onde termina cada um desses processos.

É preciso, neste momento, capacitar os profissionais da área para que todos possam vislumbrar essa união das duas práticas por meio de estudos e oficinas utilizando-se os documentos que no momento vigoram e que norteiam a prática pedagógica na Educação Infantil.

Também foi possível perceber que a fusão entre o cuidar e o educar produz o processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, que é essencial para que os educandos possam desenvolver suas capacidades individuais. Foi explanado que há diversas formas e caminhos para chegar a esse objetivo, porém, a mais comum, e talvez mais proveitosa, seja o brincar.

Sendo assim, fica o incentivo para que os momentos de brincadeiras livres e dirigidas possam ser aproveitados de forma plena e que possam ser programados com regularidade visando uma melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, espera-se que essa explanação e reflexão possam ajudar a todos os profissionais da educação a evoluírem e assim gerar a cada dia uma prática pedagógica com mais qualidade e dessa forma propiciar um maior desenvolvimento das potencialidades dos alunos da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Vol.I, II e III. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Educação Infantil: **Bibliografia Anotada**. Brasília: MEC/SEF, 1995.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: **Conhecimento do Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **O brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAEMER, S. **Com a Pré-escola nas Mãos: Uma Alternativa Curricular**. São Paulo: Ática, 1999.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

### B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

### C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

### E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

### F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

## G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

## H

Herbicida 202, 205, 207, 208

## I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

## L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

## M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

## P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

## R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

## S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

## T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**